

Elementos para uma comunicação

- I. 1985 é, no País, dominado pela presença de dois factores:
- a) a crise do sistema político e da economia;
 - b) as eleições previdenciais e autárquicas (com alguma possibilidade de a estas juntarem as legislativas).

II. A crise decorre de algumas condicionantes externas. Mas também de debilidades internas, em que avulta a falta de competência dos cidadãos como cidadãos.

Mesmo as pessoas civicamente motivadas e activas ignoram quais sejam as soluções para os problemas com que a população se debate, a todos os níveis.

A absorção pelas tarefas quotidianas determinadas, mais ou menos, pelas necessidades de subsistência, conjugada com uma comunicação social a reflectir a dispersão e a superficialidade partidárias, faz do português um cidadão deficientemente informado, que progressivamente foi desistindo de encontrar as soluções para os problemas colectivos.

É uma deficiência cultural - esta - que na crise tem lugar determinante.

III. O MAD vem reunindo um grupo restrito mas com lucidez que o leva a desejar e a procurar outro modo mais sério, mais construtivo e mais vivo de se situar em relação aos problemas colectivos.

Apesar das dificuldades com que se depara, o MAD possui uma reflexão e uma esperança que na presente crise são preciosas.





IV. Cumprirá ao MAD promover a competência dos cidadãos como cidadãos: por informação e por vontade nela fundada; com efectiva intervenção social transformadora.

Isto porque tal competência de cidadão é uma base imprescindível da Democracia. Só ela pode reduzir a margem de manipulação das populações pelas cúpulas políticas, dificuldade maior da Democracia portuguesa.

V. O tipo partidário de actuação, na medida em que é acção política livre, é fonte de cultura política - representando um grande avanço em relação à situação de minoridade cívica em que a acção política não identificada com o Governo era proibida.

Mas tende a uma óptica parcial - e por isso mesmo incompleta, deformada -.

Fundação Cuidar o Futuro

A realidade socio-económica só se apreende pela conjugação dos esforços de interpretação vindos dos mais diversos quadrantes.

Isto equivale a dizer que a competência de cidadão - base do avanço da Democracia - se alcança no diálogo das posições diversas, inclusive antagónicas.

A actuação partidária tem, portanto, de ser complementada por uma actuação não partidária, que é tão política como aquela, e que deve reunir pessoas de diversos partidos e não filiados em partidos.

VI. Não se ignoram as dificuldades desta iniciativa de cooperação política de pessoas com opções políticas diferentes, já que as divisões dos portugueses radicam em poderosos factores emocionais, muitos deles inconscientes.

Mas ela é indispensável para firmar em algum alicerce a periclitante, porque superficial Democracia portuguesa. É indispensável

para o indispensável caminho de aprofundamento da Democracia em Portugal.

VII A intensidade da vida política no ano de eleições que é 1985 traz consigo dificuldades, mas também oportunidades para o aprofundamento da Democracia, assim entendido.

Dificuldades porque os vícios de sectarismo serão forças de sentido contrário ao diálogo sereno e objectivo.

Oportunidades porque os calendários eleitorais forçam a abandonar a desatenção e abolia em que os portugueses vêm caindo, quanto à vida política. E sobretudo porque as duas eleições de 1985 pertencem a categorias em que existe maior margem para a intervenção de cooperação extra ou supra-partidária.

VIII A eleição do Presidente da República é propícia à convergência de cidadãos com opções ou simpatias partidárias diferenciadas: já pela unicidade do cargo, já por se situarem no fundamental democrático as funções a ele inerentes - e, conseqüentemente, os programas respectivos.

Não estão os aderentes do MAD vinculados a qualquer candidatura. Mas deles é legítimo esperar que aproveitem as movimentações sócio-políticas das candidaturas em que participarem para o diálogo construtivo sobre os problemas reais das populações, grande base de consolidação da Democracia.

IX As eleições para os órgãos municipais e de freguesia situam-se, por natureza, no terreno em que diálogo sofre menos os bloqueamentos decorrentes dos postulados ideológicos, sobretudo pela maior facilidade de observação da realidade que nelas está em causa.

Promover esse diálogo em ordem a que com as eleições se



obtenha o melhor esclarecimento possível e a mais forte mobilização dos municípes é, sem dúvida, função de uma instância como o MAD.

X. Estas parecem ser razões decisivas para a continuidade de do nosso Movimento em 1985. E bases para o seu programa deste ano.

Fundação Cuidar o Futuro

